

Paralelo 38, uma fronteira bem instável

Benjamin West
Exclusivo para o JB

Desde que o comando das Nações Unidas na Coreia do Sul revelou, no final do ano passado, que as violações da trégua pela Coreia do Norte aumentaram mais de dez vezes durante 1967, o regime de Piongiang continuou a demonstrar sua determinação de obter, pela subversão e pelo terrorismo, o que não conseguiu em 1950, com ataques maciços através do Paralelo 38.

Segundo um informe do Comando da ONU, houve no ano passado 570 violações da trégua por parte dos norte-coreanos, contra 50, em 1966. (O Comando das Nações Unidas foi instituído por uma resolução da ONU, em 1950, com a finalidade de coordenar as forças militares de 16 nações aliadas, então empenhadas em repelir a agressão norte-coreana. A Coreia do Norte invadiu a Coreia do Sul em 25 de junho de 1950).

Os incidentes citados pelo Comando da ONU incluem hostilização das forças das Nações Unidas na zona desmilitarizada entre as Coreias do Norte e do Sul, infiltração de agentes da Coreia do Norte, e outros atos hostis.

Posteriormente, a 21 de janeiro, um grupo de terroristas norte-coreanos tentou assassinar o Presidente da Coreia do Sul, Park Chung Hui, em Seul como ato final de uma longa série de incidentes provocados pelo regime de Piongiang contra seu vizinho do sul.

E no dia 8 de fevereiro, durante as comemorações do 20.º aniversário do Exército da Coreia do Norte, a Agência Central de Notícias da Coreia, de Piongiang, pediu ao "soldado e a todo o povo que intensificassem a vigília revolucionária". Analistas interpretaram esse pedido de "vigília revolucionária" como uma evidência adicional da linha cada vez mais militarista da Coreia do Norte.

O uso, pela Coreia do Norte, do terrorismo e da subversão contra a República da Coreia (do Sul) data realmente de quase 15 anos antes. Os registros mostram claramente que o regime de Piongiang vinha hostilizando a Coreia do Sul desde que o armistício coreano foi assinado, em julho de 1953. Mas os sinais de uma atitude de intensificação da beligerância por parte de Piongiang começaram a surgir logo após uma reunião do Partido dos Trabalhadores da Coreia, comunista, em outubro de 1966.

Manifestações das consequências da conferência do PTC foram divulgadas a 5 de outubro de 1966, pela Agência Central de Notícias da Coreia. A notícia incluiu a informação de que o Plano Setenal de Piongiang para o desenvolvimento econômico, havia sido adiado por três anos, devido a "crescentes compromissos militares" — inclusive apoio para a agressão do Vietnã do Norte contra o Vietnã do Sul.

Menos de três semanas depois de ter sido suspensa a conferência, houve uma série de incidentes fomentados pelos norte-coreanos, nas proximidades do Paralelo 38. Os incidentes incluíram um ataque a uma patrulha das Nações Unidas ao sul da zona desmilitarizada, em 2 de novembro de 1966, no qual sete soldados da ONU foram mortos.

Observadores acreditam que Piongiang tinha três principais objetivos, para sua tentativa de criar uma atmosfera alarmante. A Coreia do Norte estava mostrando seu apoio ao Vietnã do Norte. Estava tentando implantar a dúvida nos espíritos dos líderes governamentais da Coreia do Sul, quanto à viabilidade de continuarem apoiando o Vietnã do Sul. (A Coreia do Sul forneceu 48 000 soldados, mais 10 000 técnicos civis, para a defesa do Vietnã do Sul). E, além disso, uma atmosfera de emergência nacional poderia desviar a atenção do povo norte-coreano do fracasso de Piongiang quanto a seu Plano Setenal.

Confirmação posterior desta análise foi obtida em 1967, numa entrevista coletiva à imprensa, concedida em Seul por Lee Su-gun, ex-vice-presidente da ACNC, que decidiu escapar para a Coreia do Sul. O Sr. Lee, também veterano correspondente de imprensa, disse aos jornalistas, em 23 de março, que "depois do fracasso do plano econômico de sete anos, o Governo mudou o programa de construção pacífica para um programa de guerra." Disse ele que a Coreia do Norte estava "dando apoio positivo ao Vietnã do Norte, inclusive enviando armas, tratores e grandes quantidades de fertilizantes."

Recentemente, acreditam os observadores, Piongiang intensificou sua beligerância também com base no crescente contraste entre as economias das duas metades do país dividido. Um grande alvo da Coreia do Norte é a desorganização da economia da Coreia do Sul, que conseguiu notável progresso nos últimos anos.

Por outro lado, a República Popular Democrática da Coreia, proclamada ao norte do Paralelo 38, em 9 de setembro de 1948, aproxima-se de seu 20.º aniversário sem resolver seus problemas econômicos fundamentais, a despeito das maciças injeções de auxílios feitas pela União Soviética e pela China Comunista.

Assim, quase 15 anos depois da assinatura do armistício coreano, em 27 de julho de 1953, o Paralelo 38 continua uma fronteira instável e difícil.

Êste Mundo de Deus

Em 1961, o episcopado holandês pediu a 150 teólogos, psicólogos, padres e leigos que preparassem um catecismo para adultos. O texto foi publicado em março de 1966 e recebeu o *imprimatur* do Cardeal Bernardus Alfrink.

O livro, de 650 páginas, teve um grande sucesso — 400 mil exemplares em dois anos — mas não agradou a todo o mundo, provocando imediatamente intensa querela teológica e pastoral, na qual o Papa está diretamente engajado.

Em novembro de 1966, um grupo de católicos holandeses escreveu ao Papa uma carta em que se dizia: "Esta publicação afirma muitas coisas que são contrárias à fé ou enuncia as verdades da fé de uma maneira ambígua."

A reação de Roma foi rápida, e em 8 de abril de 1967 uma delegação da Santa Sé já incluiu conversações em Gazzada, Itália, com teólogos designados pelo episcopado holandês.

Três dias de debates permitiram estabelecer a lista dos pontos em desacordo: 14 questões de importância fundamental e 45 de menor importância. As delegações se separaram.

No curso dos debates havia mais do que pontos em desacordo. Enquanto Roma partia da afirmação dos dogmas, os holandeses partiam das interrogações do homem, das realidades humanas e dos fatos históricos.

Exemplo: o pecado original. Tradicionalmente, ele remonta à queda de Adão. Para os holandeses, importa pouco saber quando apareceu o pecado. O que conta para eles é a existência do pecado no mundo e o fato de que Cristo o venceu.

Recentemente, o texto original foi publicado na Inglaterra e Alemanha, e o fato novo é que acaba de ser publicado também na França, o que fará a controvérsia sobre o que era antes apenas "um guia para a comunidade cristã dos Países Baixos" aumentar ainda mais.

Padre protestante luta pelos direitos do negro

Durante seus quinze anos como ministro protestante no Mississippi, o reverendo Harold E. O'Chester, da Igreja Batista de Meridian, nunca tomou partido na luta pelos direitos civis. Em 1964, quando três militantes negros pelos direitos civis foram assassinados, sua condenação, no púlpito, foi fraca e sem entusiasmo.

Tudo mudou após o assassinato de Martin Luther King. A conversão total do reverendo Harold E. O'Chester foi completada quando a sexta igreja em quatro meses freqüentada por negros foi incendiada pelos racistas.

O'Chester assumiu a liderança de um movimento a favor dos negros na Conferência das Igrejas Batistas do sul e acabou por fundar um Comitê de Consciência a fim de angariar fundos para a reconstrução das igrejas destruídas pelos racistas.

Esta semana, O'Chester presidiu a inauguração de uma nova igreja dos negros e anunciou, contente, que já tinha mais US\$ 20 000 em caixa (NCr\$ 64 mil) para novas reconstruções. Para o reverendo, a resposta mais surpreendente veio de seus próprios fiéis freqüentadores de sua igreja. Revelou que ficara temeroso da reação de sua paróquia mas que, felizmente, subestimara o seu rebanho.

Sua cruzada, é certo, não mudou muito a situação, pois outra igreja e uma sinagoga sofreram atentados a bomba. Ele e sua mulher tiveram que se mudar, com os racistas ameaçando-os com violência. Mas o reverendo continua otimista. Atribui os atentados a uma minoria não conformada e anuncia que o próximo passo será a integração racial na igreja batista de Meridian, da qual é pastor.

Camponeses vão ver o Papa Paulo VI dia 23

Para os camponeses e operários da América Latina, especialmente os da Colômbia, o dia mais importante do Congresso Eucarístico Internacional em Bogotá será o 23 de agosto.

Nesse dia, o Papa Paulo VI, em duas oportunidades, entrará em contato direto com representantes dessas classes provenientes de todo o Hemisfério e pronunciará discursos dirigidos especialmente a elas.

Os dois encontros com o Papa receberam esta semana atenção especial dos organizadores do Congresso Eucarístico e das autoridades em geral, pois constituirão as maiores concentrações humanas de toda a história da Colômbia.

Além do mais, será durante o encontro com representantes operários que Paulo VI pronunciará seu discurso mais importante em Bogotá, no qual examinará os problemas do desenvolvimento e o papel da Igreja em face deles.

Conselho das Igrejas dará ajuda a Biafra

O Conselho Mundial das Igrejas fez ontem em Genebra um apelo a 231 organizações religiosas cristãs de mais de 80 países, entre as quais as Igrejas Católica, Ortodoxa e Anglicana, para que tomassem medidas imediatas de ajuda às vítimas civis da guerra civil na Nigéria, onde cinco milhões de pessoas estariam ameaçadas de morrer de fome.

O apelo do Conselho sugeriu a utilização de pressões diplomáticas sobre o Governo Federal da Nigéria e o regime rebelde de Biafra para que permitam a passagem dos alimentos estocados pelas organizações internacionais perto da área de conflito e pediu ainda que terminasse a venda de armas às duas partes em litígio.

Celam não contará com padres progressistas

"Durante reuniões realizadas esta semana no Vaticano, foi decidido não admitir na Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (Celam), que se realizará em setembro na cidade colombiana de Medellín, certos peritos eclesiais de tendência progressistas", disse ontem o jornal italiano *Paese Sera*, de tendência comunista.

Participaram dessas reuniões, assinalou o jornal, os cardeais Antonio Samore, presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina, e Juan Landazuri Ricketts, Arcebispo de Lima, Dom Abelardo Brandão, Arcebispo de Teresina, Brasil, que presidirão a Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano.

Biafra tem alimentos bloqueados

Ilha de Fernando Poo, Guiné Espanhola (AFP-JB) — Milhares de toneladas de víveres e medicamentos destinados à Biafra estão acumulados nesta ilha, a duzentos quilômetros ao sul do território separatista, porque as tropas da Nigéria impedem o seu transporte.

Para que a ajuda às populações biafrenses seja possível é necessário que a Nigéria concorde na abertura de um Corredor da Caridade por onde passariam os socorros enviados pelas organizações de caridade de todo o mundo.

TRAGEDIA

Atualmente, a ajuda se vem fazendo somente por meio de um avião da Cruz Vermelha, que decola todas as tardes de Fernando Poo com oito toneladas de víveres e medicamentos, o que representa uma carga limitada de um quadrimotor, devido às precárias condições de aterrissagem e decolagem.

Os biafrenses perderam sua província marítima e estão cercados por terra. Só dispõem de um campo de aviação que podem utilizar à noite, com grandes riscos.

Segundo se informa, outro avião também leva socorros às populações de Biafra, num aparelho fretado pela organização católica *Caritas Internacionalis*, que decola irregularmente da ilha portuguesa de Santa-Tomé.

SEM ENTRAIDA

E SEM PARCELAS SUA CASA PRONTA EM BANGU

DESDE
Ncr\$ 247,00
MENSAL

AVENIDA
SANTA CRUZ,
2900

3 quartos, sala, cozinha,
banheiro, garagem e terreno
VEJA SUA CASA PRONTA NO LOCAL

BNH



Agente financeiro:
BANCO DA BAHIA S.A.

Construção:

GRINER S.A.

ENGENHEIROS — CONSTRUTORES

— Constrói o melhor



Vendas:
IMOBILIARIA
NOVA YORK S.A.

— UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA
Rua Sete de Setembro, 61 (prédio próprio)
Tel. 31-0060
Corretor-responsável: José Sívrio Magalhães (creci 3)

"E o grão pequenino lhes segreda o segredo que eles não se animavam a revelar. Aquela fome que eles sentiam não era apenas uma fome de alimentos, mas outra maior, a fome milenar dos subjugados, fome de outra justiça na terra, de outra igualdade de direitos para lutar e vencer." — *Café*, 1.º ato, 1.ª cena da *Concepção Melodramática*.



MÁRIO DE ANDRADE / O PROIBIDO

DEPARTAMENTO DE PESQUISA



Mário de Andrade em retrato de Portinari, uma imagem que o público brasileiro já conhece. Mário de Andrade de *Café*, imagem que ele tenta impor a uma sociedade que o prefere intelectual fácil e conformado

Textos malditos de poetas brasileiros estão sendo montados, mas nem sempre levados, neste momento de inquietação. Assim é que *Café*, de Mário de Andrade, *Relações Naturais*, de Qorpo-Santo e *Rei da Vela*, de Osvald de Andrade estão saindo dos livros e trazendo ao palco o protesto, o inconformismo, as idéias novas, que não são exclusividade da nova geração.

Café é um dos últimos textos vetados pela Censura: poema dramático, dividido em três atos, é o único trabalho onde Mário de Andrade mistura poesia, teatro e música. Na *concepção melodramática* ou *épica* — como ele próprio intitula — que precede o poema, estão assinaladas as execuções da orquestra e os efeitos de luz que acompanham o espetáculo, além da descrição dos quadros e cenários por onde se movem os personagens.

A OUTRA IMAGEM

Em *Café*, Mário de Andrade — que sempre considerou a arte como coisa social — procura desfazer a imagem do intelectual conformado com o *status quo* brasileiro, que a sociedade paulista lhe quis atribuir. Por isso saúda a vitória de uma revolução operária e camponesa, ridiculariza os políticos e a classe média, denuncia "os donos da terra." Tudo dentro do que ele achava imprescindível adquirir: "uma perfeita consciência, um perfeito comportamento artístico diante da vida, pois a arte continua essencialmente humana, senão pela finalidade, pelo menos pela sua maneira de obrar."

O poeta nunca teve medo de críticas ou de adversários. Na Semana de Arte Moderna, em 1922, a figura de Mário foi preponderante — recorda Guilherme de Almeida. No Teatro Municipal, nas escadarias que levam ao balcão nobre, foi que o poeta pronunciou o discurso dos *semanistas*. Centenas de pessoas que se espremiavam no hall, estrondaram uma vaia tremenda quando ele começou a falar; de repente as vaías se interromperam e Mário também parou de falar: "Se não houver vaías eu não falo mais." Muita gente riu, muita gente apupou e, no meio das vaías, ele pôde concluir seu discurso.

Desde então, não mudou: o mesmo inconformista, a mesma autenticidade, a mesma inquietação. Essa foi a força e também o grande problema de Mário de Andrade: o indivíduo esteta e o homem social a coexistirem numa só personalidade.

Foi tentando uma síntese entre os dois homens que o poeta abriu caminho à comunicação com o seu tempo e com o futuro, como diretor do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. Mário ficou feliz em projetar-se além da literatura, sair do gabinete e ir de encontro ao povo que celebrava nos seus versos. Mas a ditadura Vargas cedo cortou-lhe as asas; sofreu, lutou, desiludiu-se, porém a experiência valeu-lhe, no exílio carioca, para ajudar a criar o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O REVOLUCIONÁRIO

"E agora os colonos estão sós... Parece que tem momentos nesta vida dura em que a gente se revolta, não é porque queira decididamente se revoltar, mas porque uma força maior move a gente e se fica sem capacidade pra não se revoltar." — 1.º ato, 2.ª cena da *Concepção Melodramática*.

Mário de Andrade dedicou-se a todos os campos da cultura brasileira: pesquisou o folclore, voltou-se para a música, renovou a prosa e a poesia brasileiras como ninguém. "Sei que é impossível ao homem — dizia ele — nem ele deve abandonar os valores eternos: amor, amizade, Deus, natureza. Quero exatamente dizer que numa idade humana como a que vivemos, cuidar destes valores apenas e se refugiar neles em livros de ficção e mesmo de técnica é um abstencionis-

mo desonesto e desonroso como qual-quer outro."

Inconformado, o poeta insultava o burguês nas suas convenções interesseiras e assustava os bem-pensantes; em *Ode ao Burguês*:

"Eu insulto o burguês! O burguês-
[niquel, o burguês-burguês!
A digestão bem feita de São Paulo!
O homem-curva! o homem-náde-
[gas!
O homem que sendo francês, bra-
[sileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-
[pouco!"

Mesmo assim, Mário teria sido condicionado pela metrópole, se não tivesse amplo contato com o interior — as viagens à Minas, onde estudou o barroco e fez amizades como Drummond, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Hélio Pellegrino; o isolamento na chácara do tio, Pio Lourenço Correia, em Araraquara. Naquela época, o Brasil se revelava a uma nova geração de escritores e sociólogos empenhados em descobri-lo uma segunda vez, rompendo a carcaça do ufanismo.

Por tudo isso procurou uma resposta para os dramas que se passavam sob sua janela do Largo Paissandu — centro da boêmia e do pecado de São Paulo — e uma linguagem capaz de captar as novas formas da sociedade que se estava formando. Surgiu assim *Paulicéia Desvairada*, escrita em versos revolucionários para a época e publicada pouco depois da Semana de Arte Moderna — livro que não se limita a celebrar o que a cidade tem em novo colorido, resultado da transformação de São Paulo em centro industrial, mas que desce também aos subterrâneos da alma coletiva.

É aí que tem início a fase em que Mário denuncia a ordem estabelecida, captando já os anseios e protestos populares, que explodiriam na Revolução de 30 e no movimento de 32. *O Rebanho* é dessa fase: onde, depois de transformar os deputados em cabras, diz:

"E vi que os chapéus altos do meu
[amado Estado,
com os triângulos de madeira no
[pescoco,
nos verdes esperanças, sob as
[franjas de ouro da tarde,
se punham a pastar
rente do palácio do senhor pre-
[sidente...
Oh! minhas alucinações!"
Oh! minhas alucinações!"

O HOMEM E O POVO

"Como reagir, ainda somos poucos, a coisa inda não se organizou num destino unânime. Ainda não surgiu do enxuro das cidades o *homem zangado*, o herói moreno que os há-de anular na erupção coletiva final. E o povo foge, as galerias se despovoam, enquanto mais dois policiais que entraram no recinto da câmara, levam presa, aos empurrões, aquela doida." — 2.º ato, 1.ª cena da *Concepção Melodramática*.

A desorganização dos homens brasileiros encarada por Mário é bem explicada por um autor português ao analisar o sentido nacional de *Macunaima*, a obra máxima do poeta. Para o crítico, o personagem Macunaima é "uma figura turbulenta e sem medida, que encarna o caos psicológico de um povo em que os mais diversos elementos racionais e culturais se reuniram, sem que estejam, por enquanto, amalgamados."

O personagem não tem preconceitos, não se prende à moral de uma época, e concentra todas as virtudes e defeitos que nunca se encontram reunidos em um único indivíduo. Por isso, Cavalcanti Proença — em seu livro *Roteiro de Macunaima* — afirma que Mário de Andrade desceu ao fundo dos mitos e da base da alma brasileira, e chegou à civilização paulista da década de 20. Cidade e sertão, progresso e lenda, sensualismo e misticismo estão fundidos em Macunaima, "o herói sem nenhum caráter."

A falta de lógica do herói é nacional "porque como sucede com todos os outros povos sul-americanos, a nossa formação nacional é espontânea, não é, por assim dizer, lógica" — diz Mário. Ai está a compreensão da realidade antropológica latino-americana, pois embora Macunaima seja especificamente brasileiro, pertence ao gênero da América Latina e se aproxima do chileno, do boliviano, etc. E é assim que o personagem troca a própria consciência pela de um sul-americano e se dá bem da mesma forma.

Mário também é Macunaima várias vezes. No livro, nas relações dos macumbeiros, ele é o herói e os companheiros são seus amigos Manuel Bandeira, Jaime Ovalle, Ascenso Ferreira e outros — dizem os críticos. Quando o personagem se mostra desanimado porque nada fez na vida, é como o desabafo do próprio poeta na conferência sobre o *Modernismo*; aliás, ele mesmo confessou que desejava ser Macunaima, que era patricio do herói.

A PAZ NA IGUALDADE

"E si a força esmorecer
E si o amor se dispersar
E si o trabalho parar
E a paz for gozo de poucos

EU SOU AQUELE QUE DISSE:
Eu sou a fonte da vida
Não conta segredo aos grandes
E sempre renascerás."

Fôrça!... Amor!... Trabalho!...
Paz!... — 3.º ato, cena única.

O próprio Mário de Andrade confessava sentir uma saudade incessante dessa paz — como ele dizia — "dessa paz que os vitoriosos invocaram para um futuro mais completado em sua humanidade." Esse amor que ele tinha pelas pessoas ficava mais patente nas suas relações com os amigos; as cartas que escreveu, muitas, para todos que dele se aproximavam, são testemunho de seu sentimento.

Em sua correspondência com Manuel Bandeira e outros, encontram-se trechos como este: "Você não quer, mas como a gente não há de escrever pra você suando amor por todas as intensidades? Sou amigo de você, recebo livro de você, naturalmente que fico numa danada de doçura comovida."

Mário era assim. Uma vez, Tarsila do Amaral começou a receber margaridas, montes de margaridas durante uma manhã inteira. A cada minuto tocavam na porta para entregar mais margaridas. Ela, espantada, achando que era engano, mas não era. Primeiro usou os vasos, todos os vasos, depois o tanque de lavar roupa, bacias, panelas, tudo cheio de margaridas. Mais tarde apareceu o Mário dando gargalhadas. Tinha comprado todas as margaridas da feira que havia ali perto.

Clarice Lispector

UMA HISTÓRIA DE TANTO AMOR

Era uma vez uma menina que observava tanto as galinhas que lhes conhecia a alma e os anseios íntimos. A galinha é ansiosa, enquanto o galo tem a angústia quase humana: falta-lhe um amor verdadeiro naquele seu harém, e ainda mais tem que vigiar a noite toda para não perder a primeira das mais longínquas claridades e cantar o mais sonoro possível. É o seu dever e a sua arte. Voltando às galinhas, a menina possuía duas só dela. Uma se chamava Pedrina e a outra Petronilha.

Quando a menina achava que uma delas estava doente do fígado, ela cheirava embaixo das asas delas, com uma simplicidade de enfermeira, o que considerava ser o sintoma máximo de doenças, pois o cheiro de galinha viva não é de se brincar. Então pedia um remédio a uma tia. E a tia: "Você não tem coisa nenhuma no fígado". Então, com a intimidade que tinha com essa tia eleita, explicou-lhe para quem era o remédio. A menina achou de bom alvitre dá-lo tanto a Pedrina quanto a Petronilha para evitar contágios misteriosos. Era quase inútil dar o remédio porque Pedrina e Petronilha continuavam a passar o dia ciscando o chão e comendo porcas que faziam mal ao fígado. E o cheiro debaixo das asas era aquela morrinha mesmo. Não lhe ocorreu dar um desodorante porque nas Minas Gerais onde o grupo vivia não eram usados assim como não se usavam roupas íntimas de nylon e sim de cambráia. A tia continuava a lhe dar o remédio, um líquido escuro que a menina desconfiava ser água com uns pingos de café — e vinha o inferno de tentar abrir o bico das galinhas para administrar-lhes o que as curaria de serem galinhas. A menina ainda não tinha entendido que os homens não podem ser curados de serem homens e as galinhas de serem galinhas: tanto to homem como a galinha têm misérias e grandeza (a da galinha é a de pôr um ovo branco de forma perfeita) inerentes à própria espécie. A menina morava no campo e não havia farmácia perto para ela consultar.

Outro inferno de dificuldade era quando a menina achava Pedrina e Petronilha magras debaixo das penas arrepiadas, apesar de comerem o dia inteiro. A menina não entendera que engordá-las seria apressar-lhes um destino na mesa. E começava o trabalho mais difícil: o de abrir-lhes o bico. A menina tornou-se grande conhecedora intuitiva de galinhas naquele imenso quintal das Minas Gerais. E quando cresceu ficou surpresa ao saber que na gíria o termo galinha tinha outra acepção. Sem notar a seriedade cômica que a coisa toda tomava:

— Mas é o galo, que é um nervoso, quem quer! Elas não fazem nada demais! e é tão rápido que mal se vê! O galo é quem fica procurando amar uma e não consegue!

Um dia a família resolveu levar a menina para passar o dia na

casa de um parente, bem longe de casa. E quando voltou, já não existia aquela que em vida fora Petronilha. Sua tia informou-lhe:

— Nós comemos Petronilha.

A menina era criatura de grande capacidade de amar: uma galinha não corresponde ao amor que se lhe dá e no entanto a menina continuava a amá-la sem esperar reciprocidade. Quando soube o que acontecera com Petronilha passou a odiar todo o mundo da casa, menos sua mãe que não gostava de comer galinha e os empregados que comeram carne de vaca ou de boi. O seu pai, então, ela mal conseguia olhar: era ele quem mais gostava de comer galinha. Sua mãe percebeu tudo e explicou-lhe.

— Quando a gente come bichos, os bichos ficam mais parecidos com a gente, estando assim dentro de nós. Daqui de casa só nós duas é que não temos Petronilha dentro de nós. É uma pena.

Pedrina, secretamente a preferida da menina, morreu de morte morrida mesmo, pois sempre fora um ente frágil. A menina, ao ver Pedrina tremendo num quintal ardente de sol, embrulhou-a num pano escuro e depois de bem embrulhadinha botou-a em cima daqueles grandes fogões de tijolos das fazendas das minas-gerais. Todos lhe avisaram que estava apressando a morte de Pedrina, mas a menina era obstinada e pôs mesmo Pedrina toda enrolada em cima dos tijolos quentes. Quando na manhã seguinte Pedrina amaneceu dura de tão morta, a menina só então, entre lágrimas intermináveis, se convenceu de que apressara a morte do ser querido.

Um pouco maiorzinha, a menina teve uma galinha chamada Eponina.

O amor por Eponina: dessa vez era um amor mais realista e não romântico: era o amor de quem já sofreu por amor. E quando chegou a vez de Eponina ser comida, a menina não apenas soube como achou que era o destino fatal de quem nascia galinha. As galinhas pareciam ter uma preciência do próprio destino e não aprendiam a amar os donos nem o galo. Uma galinha é sozinha no mundo.

Mas a menina não esquecera o que sua mãe dissera a respeito de comer bichos amados: comeu Eponina mais do que todo o resto da família, comeu sem fome, mas com um prazer quase físico porque sabia agora que assim Eponina se incorporaria nela e se tornaria mais sua do que em vida. Tinha feito Eponina ao molho pardo. De modo que a menina, num ritual pagão que lhe foi transmitido de corpo a corpo através dos séculos, comeu-lhe a carne e bebeu-lhe o sangue. Nessa refeição tinha ciúmes de quem também comia Eponina. A menina era um ser feito para amar até que se tornou moça e havia os homens.



JUDAS E O MISTÉRIO DA TRAIÇÃO

FAUSTO WOLFE

Ex-diretor do DOPS, General do Exército, um dos deputados mais votados da Guanabara, Presidente da Assembleia Legislativa, indicado para o Governo do Estado, Ministro do Tribunal de Contas, de repente Danilo Nunes transformou-se num detetive. Como Nero Wolfe, criação do escritor de histórias policiais Rex Stout, Danilo Nunes, durante três anos, trabalhou num caso complicadíssimo em seu gabinete. Detetive de poltrona, sem sair de casa, Danilo foi juntando prós e contras, defesas e acusações, buscou essências dos fatos, rebuscou a realidade aceita à procura da verdade escondida e — pouco a pouco — foi montando um dos quebra-cabeças mais complexos da História, cujas peças estavam perdidas nos mais diversos séculos e nas mais diversas nações. Incansável, ele pesquisou, escreveu centenas de cartas, importou outros tantos livros, trocou pareceres com autoridades no assunto e preparou a defesa do Maldito n.º 1 da História, o símbolo do ódio e da traição: Judas Iscariote. Esta a temática do primeiro livro (não ficção) de Danilo Nunes: Judas: Traidor ou Traído?, editado pela Recorde.

• A INVESTIGAÇÃO

Trata-se de um fascinante romance policial que prescinde da ficção e no qual não faltam nem mesmo os grupos rivais: o de João Batista e o de Jesus Cristo e, posteriormente, o grupo de Pedro e o grupo de Tiago. Partindo de documentos irrefutáveis, coligidos quer nos evangelhos, quer entre obras raras de estudiosos como Guignebert, Heilmüller, Wellhausen, Smith, Schulthess, Goguel, Cheines e muitos outros, Danilo não deixa uma pergunta sem resposta e no decorrer dos 22 capítulos deste livro de 290 páginas, o escritor-detetive Danilo Nunes realiza um impressionante trabalho de pesquisa. Ao fim de cada capítulo, esclarece uma dúvida: Por que Judas teria cometido o incompreensível gesto? Necessitaria ele de 30 moedas? Até que ponto os seguidores de Jesus eram políticos que esperavam ganhar altos postos quando este expulsasse os romanos da Judeia? Jesus tinha irmãos? Quais as relações da sua família com os 12 apóstolos? Por que 12? De onde vieram eles? Foi Jesus um colaboracionista ou um revolucionário? E Judas, teria sido um nacionalista? Até que ponto é verdadeira a lenda do seu suicídio?

Na primeira metade do livro, o pesquisador histórico, no afã de apresentar provas (e as apresenta de modo irrefutável) vence o escritor, pois que — como se quisesse fixar na mente do leitor todos os aspectos importantes do complexo processo — repete detalhes que considera essenciais para a compreensão de toda a problemática. Na primeira metade do livro, portanto, o escritor ocupa uma posição modesta para demonstrar a importância do pesquisador. Limita-se a apresentar as peças do quebra-cabeças mais tabu da história da humanidade. Na segunda parte, o livro cresce em intensidade e revela o escritor Danilo Nunes, a fazer — separado no tempo vinte séculos do local da ação — a análise psicológica dos personagens, sua condição econômica, o papel social, a necessidade política e mística de um messias.

• A DEFESA

Como um brilhante advogado de defesa — sem, entretanto, jamais cair no proselitismo fácil, medindo o peso,

o valor e a aplicação dentro do tempo, de cada adjetivo utilizado — Danilo Nunes, depois de dar aos leitores as pedras de toque do grande enigma, quase que os desafia a tentar encontrar sozinho, as soluções. Dono de um estilo jornalístico impessoal, muitas vezes, Danilo Nunes, para evitar as concessões da ficção (coisa que não aconteceu, por exemplo, com Guy Deleurye ao tentar fazer a defesa de Sade), pode parecer, às vezes, professoral, interessado mais nos fatos e menos nas hipóteses. Isso poderá, talvez, desagradar aos que procuram na literatura apenas uma narrativa convencional para atingir acontecimentos singulares, ou seja, os leitores de Allan Robins, por exemplo. Aquêles, porém, que não têm medo de preconceitos e que preferem manter os olhos abertos, sem temor, diante da verdade, ficarão fascinados com o trabalho de Danilo Nunes que adquire uma dimensão ética raramente encontrável em obras no gênero.

Na medida em que os elementos fornecidos pelo pesquisador vão-se ajustando à temática; na medida em que os mitos e instituições vão-se humanizando, ganhando nervos, consciência, cérebro, interesses, o livro Judas, Traidor ou Traído vai-se transformando num todo, ganhando forma e vida próprias. O pesquisador, o detetive do tempo, vai, também, se transformando num humanista, disposto a compreender os seus personagens; num juiz que dispõe do elemento tempo para compreender a razão dos gestos, o porquê do mito e a força dos intérpretes. Aos poucos, o leitor vai-se apercebendo de que a primeira parte, fria, repetida, impessoal, não é gratuita e indo mais longe: é até mesmo intencional — uma espécie de *verfremdungseffekt* (efeito de distanciamento) constante, que permite ao leitor colocar-se sempre na posição do pesquisador, do detetive. Numa posição crítica e não emocional, em suma. Diante do livro e não dentro do livro. Na segunda parte, porém, o pesquisador já não é tão necessário, uma vez que Judas não é apenas um símbolo mas um ser humano, o mesmo acontecendo com Maria, Pedro, Tiago, etc. E a obra de Danilo Nunes atinge momentos de alta tensão dramática, como por exemplo: "Quando a realidade decepcionante do seu engano se revelava em toda a crueza, gritando-lhe que não era o Messias, não haveria salvação e tudo continuaria igual, permaneceu o Nazareno inabalável em sua fé. E, no instante mesmo, em que morrendo, mergulharia na escuridão e no vazio, ao invés de um grito de rebeldia e desespero pela inutilidade dos sonhos, o absurdo da própria vida e a ausência eterna de Deus, deixou escapar apenas a queixa: — Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

Morreu Jesus na Cruz, acreditando em Deus e que era o Messias inexplicavelmente abandonado por ele. Esta crença inextinguível que resistiu aos mais terríveis golpes da realidade, foi o grande, o insuperável milagre conseguido por Jesus."

Aos preconceituosos que transformaram Deus num sócio do mercado e o amor numa egoística manipulação solitária a dois, o livro de Danilo Nunes poderá parecer apenas uma provocação. Aos que não temem a verdade, entretanto, ele será compreendido como um grito honesto em favor do homem, do seu potencial mágico de perfeição e até mesmo uma quase súplica para que o homem se reconheça e não se recuse.

● **IMOVEIS — COMPRA E VENDA**

Indústria

Vende-se de artigos de alumínio, produção mensal 70 mil novos. Praça feita, pedidos em carteira. Base 300 mil novos a combinar. Proposta para Caixa Postal 100, Niterói.

Muri — N. Friburgo

Vendo terreno, margem Estrada Rio-Friburgo, no Km 74. Plano, pronto para receber construção 95 metros de frente, e fundos para o Rio São Antônio. Excepcional localização (junto a Granja das Encostas). Área total: 3 200m². Preço à vista R\$ 15 000,00 — Tratador: Dr. Carlos, Tel. 23-3999 ou 28-6911 no expte. comercial.

Mercearia passa-se

Rua Bento Lisboa n. 163-A, melhor ponto do Largo do Machado, grande movimento — Tratar no local ou pelo telefone 43-7331.

Área com galpão em Niterói

(Próximo à saída da Ponte Rio—Niterói)

Vende-se no centro de Niterói, servindo para indústria ou depósito comercial.

Área coberta	600m ²
Área descoberta	1 200m ²

Preço e condições a combinar

Tratar em Brasília Imóveis. Av. Amarelo Peixoto, 71, conjunto 209. Tel.: 2-3361. CRECI-ERJ-40.

Edifício Edmaro

Vendo luxuoso ap. em prédio de pilotas e granito, com fachada em mármore, esquadrias de alumínio, vidros Rayban, etc. Com salão de 87 m², 4 dormitórios com armários, sala de almoço, 2 banheiros sociais em mármore, copa, cozinha, área com tanque, 2 quartos de empregada, vaga na garagem, interfone, etc.

Ver na Rua Joaquim Nabuco, 154, com o porteiro. Tratar com o proprietário. Pelo Tel. 22-3106.

Fundição de metais

Vende-se ou só o galpão. Ver e tratar Rua Judite Guerra n.º 21, junto à Estação de Pavuna, B.G. Atende-se sáb. e domingo, até às 12 h.

Ipanema — Negócio de ocasião

Preço vender, por motivo de ausentar-me do país, prédio novo, com dois apartamentos, um por andar, salão, duas salas, 3 quartos, dois banheiros, copa, cozinha, elevador, intercomunicadores, garagem para vários carros, grande área interna com planta aprovada para mais um andar.

O melhor local do bairro.

Acito ofertas. Venha ver: Rua Aníbal de Mendonça, 114.

Representação de automóveis ou outro ramo

Passa-se contrato. Ótimo local da Tijuca 750 m² de construção legalizada com alvará, força, água e telefone. Tratar com Jorge — Fone: 30-2445.

Terreno industrial

Vendo, na Rua Vitor Cláudio, junto e depois do 167, com 2,224 metros quadrados por R\$ 90.000,00 à vista. Outras informações pelo telefone 48-0887, com o proprietário.

Tijuca

LOJA — EDIFÍCIO ESMERALDA — RUA CONDE DE BONFIM, 685

Loja G e H — vendo juntas ou separadas. Com 3 portas cada, com instalação sanitária, 58 m² cada. Ver no local e tratar com o proprietário Sr. Diogo, tel. 48-5156 ou na Rua Haddock Lóbo, 303 — ap. 801.

Vende-se

Indústria de recuperação de solventes com capacidade de 200 mil litros por mês. Tratar com Paulo. — 52-7751.

Vendo no Centro

Amplas salas juntas ou separadas. Pagamentos facilitados. Negócio direto com o proprietário Rua Leandro Martins, 20 s/1 202.

GUARDE!

Apartamentos em

DE CARVALHO

INOS PARA PAGAR
Inscrições no local:
Av. Vicente de Carvalho, 1179

DE EM JANEIRO
NOVO - VIDA NOVA

Lançamento de
O ROBERTO
Indústria e Comércio S. A.
Creci 1118

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

bahns. e quintal, 1 A
Albuquerque Lima, 10
Lima ou depósito.
Alugueiro apart-
da, 2 quartos e de-
lemprenhada e área
par no local das 13
de sábado e domingo das
Rua Ferreira Le-
104. Fora desse ho-
ap. 302, cindico.

202, frente, 240, te-
cas, coz., banheiro,
Ferreira Andrade,
Caxambí.

uma casa + loja, Tra-
dada Vareja, Lote 21,
Várzea, Av. A-
ônibus — Barata.

Quarto mobiliado 3
Capitão Rezende,
Jl. Meier.

um quarto para moça
Rua Cadeia Polônia,
Jl. Meier.

um quarto de fren-
te, sala, coz., banheiro,
familiar com cozinha
ou lavar e cozinhar.
Rua Matias Aires, 82,

aps. de 3 e 2 quartos,
demais dependências,
rentar. Ver à Rua Re-
600, Quintino, Chaves

últimos quartos fien-
tiados por respeito
R. Doulor Gernier,
na encosta do Rocha,

casa 2 quartos, 1
Aripua, 438 (frente-
da 120 m. de terreno)
casas 2, Pedro, Pro-
467.

duas casas NCR's .
70, excelente desconto
para quem mora ali
— Marechal Hermes.

uma casa de sala +
banheiro na R. 47
— Piedade.

— Madureira —
quartos, sala e cozi-
nha, 2 quartos, 161
Tratar na mesma rua

casas de 2 quartos, 1
quinto completo e alu-
minado, duas na Rua
Unives n. 331 — Alu-
270,00. Tratar na Rua
n. 124 — Sobradus

— quarto a moça que
Pedem-se referên-
cia da Cruz n. 3,
3. Máier.

2 casas, sl., quarto,
quarto, sala, coz.
452, ca. 24 — Chaves
rua Santa E. da Ita-

uma casa de 2 qua-
rto, 3 av. Cruz, NCR's
transp ou desconto em
a casai).

uma casa com quar-
tinho, banheiro, NCR's
à Andrade Araújo, 631
Cruz.

uma casa com 2 qua-
rto, 353 — O. Cruz.

ql. sala e coz., égua,
Ministro Edgar Romero
Madureira. NCR's 150,00
nente.

casas com seis cômo-
pendências, frente, rua,
da para cor. Rua Xa-
Pássaros n. 28, Encan-

a, por NCR's 150,00, na
ré, 244. Final da Rua
Cascadura.

quarto e sala com ba-
terno com tanque e cu-
ba Rua Fabio Luz n. 388
Chaves na cl 19.

cl. sl., coz., banhu-
e, banheiro, frente
dependente, 1 minuto da
Rua Fazenda da Bica,

O — Alugo ap. sl., dois
coz. R. Fr. Heur-
Tratar 22.474,
rés 200,00.

essa, cl. 2 sh., et., coza,
es cimentadas. Rua Ma-
rio, 17, cl. 1, Realengo,
17.

Rua Marizim, 78 d
Lima, cozinha, convên-
da, NCR's 150,00. Tel.: 5-
47.8527, hoje.

2 casas na Rua En-
Pavá, 613, Senador Ca-
cudo, andar no local das
dominicas das 9 até

ap. à Rua Pecanha de
7, ap. 102, de sala, 2
dependências. Engenharia
n. 58.6335.

ap. tipo casa, inde-
pendente e dependên-
O — 250,00. Rua Maxi-
miliano, 31, Jacare.
Tratar 12 horas.

— Quarto na Rua Sal-
vadora n. 52.

— 1 apartamento, 2
sala a Rua Manoel Pas-
cl 14 ap. 101, tratar no
chambi.

— Casa, sala, banheiro
e cozinha, 2 quartos, 1
Aluguel mensal NCR's
50,00, com banho, chaves
n. 855. — Chave de
nier, RBUS 247.

E uma casa ótima na R.
Prato n. 375. B. Ri-
Fraco NCR's 130,98.

ap. em Madureira na
da Figueira n. 9.476 Fun-
por 150 mil, sala, quar-
tinho, banheiro em frente
do lado. Tratar de 14 até 17

E uma casa, NCR's 100,00
Mereira Pinto, 122 — To-
lus.

A — Alugueiro casa Ex-
cel. Alencastro, 4203 com
cozinha, coz., banho, ban-
heiro, Tratar Banco Auxi-
produtora S/A Trav. Ouvi-
Te, 22.2220.

AMENTO 204, Rua Miguel
Bates, c/ sala, 2 et., ba-
nhos, cozinha, comp. e marmelo,
E — Casa de 3 quartos,
Rua Concineilha
37, tratar na Rua da
98 sala 405, Dr. Paul-
Teatro, Cruz 515.

E um quarto em casa de fa-
mília, 2 quartos, Av. Amaro
N. 2531 — Terreo — En-
g.

IA — Alugueira casa com
Rua Bernardes, 156 casa
Dona Rosa.

IA — Alugo casa c/ sala,
coz., esp., coz., et., porte-
cozinha, banheiro, 348,
Rondeu, Et. Empo-
314, 90-2110. Cruz 523.

E — Richardson, casa sl., ofi-
cinha, Travar. Cerqueira Li-

se um bom ap. na Pa-
reira n. 892, ap. 101,
n. 302.

SE ap. 305 R. Dias de
4, c/ sala, 2 qts, coz.,
emp. emp. area c/ tanque,
port. Tratar Avenida Pe-
2, 2, 9, de 12/17 h. tel.
Corresp. M. Guerre.

SE ap. 201, P. das Offi-
75, sala, 2 qtos, coz.,
dep. emp. Tratar Auxili-
dial S/A, Cruz 253, 17
5007 Corresp. Res. M.
Cruz 4.

SE ap. 201, frente, Tra-
va, c/ sala, 2 qts, coz.,
Chav. P. Parera, 348,
Tratar Predial S/A, Cred
Quvidor, 32, 2, 9, de
a. Tel. 52-5007, Corresp.
Amoro, Cruz 4.

MSE apartamentos de 1 e
casas com dependências con-
ver. Hoje das 15 às 18 h.
Queiros Lima, 20, Riochuro,

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

ALGUMSÊ - Dois apartamentos em 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927,

[illegible][illegible]

